

PISA LIGEIRO



Informativo do Sindicato dos Professores Municipais de Cubatão

Nossa Campanha Salarial começou!



SAIBA TODOS OS DETALHES NAS PÁGINAS 6, 7 E 8

APOSENTADORIAS AMEAÇADAS!

Aposentados e professores da ativa que trabalham em regime de Jornada Parcial e Jornada Integral, conforme o artigo 26 da Lei Municipal 22/2004, estão sob forte ataque quanto aos seus futuros proventos previdenciários.

Esse cenário obscuro ficou muito claro na reunião desta terça-feira (16), entre a secretária de Gestão, Célia Rodrigues Ribeiro, e diretores do SindPMC. Diante da urgência do assunto, o sindicato convocará em breve uma assembleia para informar os detalhes deste ataque, traçar um histórico do problema e juntos discutirmos estratégias de mobilização.

O momento é de muita atenção! Já existem casos de revisão de aposentadorias, nos quais a principal alegação do governo é a ilegalidade de um decreto municipal que buscou regulamentar as contribuições feitas para efeito de aposentadoria. O argumento patronal gira em torno de uma incompetência em deliberar questões previdenciárias via decretos.

AMEAÇAS

São diretamente prejudicados os aposentados que trabalharam nos dois regimes e também os que estão na ativa, prestes a se aposentar. Fomos informados na reunião sobre a finalização de um parecer técnico do Governo sobre a revogação dos decretos 9.360/2009 e 9.632/2010, ambos da gestão Márcia Rosa. Os decretos foram revogados em 2017, já

pela Gestão Ademário. Eles tratavam, respectivamente, de jornada e ampliação de jornada no Magistério e do cômputo para efeito de cálculo de contribuições previdenciárias. Neste parecer o governo diz que todos os atos decorrentes destes regramentos estariam ilegais, portanto sem validade todos os atos decorrentes deles.

Na prática, professores que se aposentaram nesses termos podem ter seus proventos rebaixados. Já os professores da ativa que contribuíram por anos sobre as jornadas parcial e integral não poderão se beneficiar da média dos últimos 5 anos de contribuição no momento em que solicitarem a aposentadoria. Resumindo: terão proventos reduzidos (em alguns casos a redução chega à metade do que ganham lecionando) e ainda terão de "se virar" com a Caixa de Previdência para tentar receber essas contribuições teoricamente feitas a maior.

Em um momento em que o sistema está em transição para o futuro Instituto de Pre-

vidência, o risco desses valores irem para o limbo jurídico é enorme. Vale frisar que todo esse imbróglio ocorre porque o atual governo, ao contrário dos demais municípios, desconsidera o conceito de Jornada de Trabalho.

Aliás, há anos a questão é alvo de mobilizações da categoria. Todo um histórico de luta para resolver esse impasse está sendo jogado no lixo. Em 2019, após muita pressão dos professores, o Governo chegou a se comprometer com a realização de um estudo atuarial que fundamentasse melhor as contribuições previdenciárias e as aposentadorias. Esse estudo, bem como o levantamento de impacto orçamentário, deixou de ser encaminhado pela secretária de Gestão anterior e a atual chefe da pasta diz desconhecer o assunto. Ou seja, falta vontade política!

A questão é grave e a saída é a máxima mobilização. Fiquem atentos e compareçam na assembleia a ser divulgada nas nossas mídias!



MAIOR TRANSPARÊNCIA NA ATRIBUIÇÃO: NECESSIDADE URGENTE!

Há anos, a atribuição de aulas em Cubatão continua sendo um ponto de insatisfação entre a categoria. O processo gera uma série de ansiedade nos professores, pois é permeado por obscuridades, regras vagas e falta de clareza.

Entendemos que a organização da atribuição anual é de fato complexa, ainda mais em meio a problemas referentes à jornada que já se arrastam por alguns anos. Porém, também compreendemos que muitas das incertezas que a categoria possui em relação ao processo seriam resolvidas simplesmente com uma maior transparência em relação ao quadro situacional.

Em diálogo com a categoria, o SindPmc identificou que, ainda em novembro, não havia uma posição

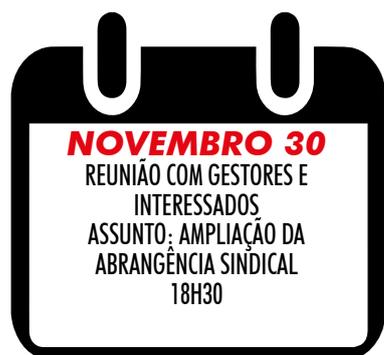
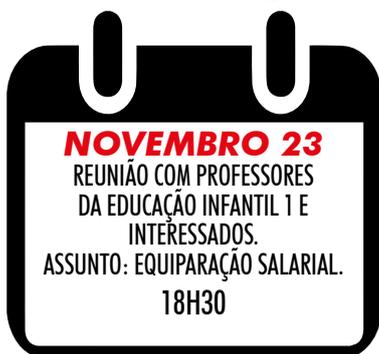
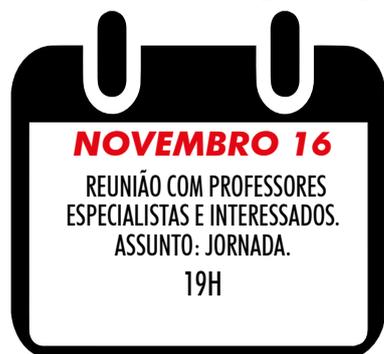
oficial em relação à demanda. Gestores não sabiam informar aos professores se haveria fechamento, manutenção ou abertura de salas em algumas unidades. Entendemos que a Secretaria de Educação precisa informar publicamente e de maneira oficial a quantidade de salas existentes em cada escola para o ano letivo, garantindo assim uma maior transparência e segurança do processo de atribuição.

Enquanto essa medida não é tomada, informamos que nossos meios de comunicação estão abertos para que os professores possam compartilhar conosco informações sobre o quadro situacional de sua unidade e, assim, organizarmos nossa própria rede de informações.



CALENDÁRIO DE REUNIÕES E ASSEMBLEIAS*

É reta final de ano, mas a agenda continua cheia para quem é de luta! Organize-se e participe!



** CALENDÁRIO SUJEITO A ALTERAÇÕES

- REUNIÕES VIRTUAIS PELO APP ZOOM
- ASSEMBLEIA PRESENCIAL



ANOTE NA AGENDA

Em 18 de dezembro tem nossa festa para encerrar 2021 do jeito que a categoria gosta: juntos e fortalecidos!



Anote aí!




sindpmc/




@sind.pmc/




apmcubatao@hotmail.com




Telefone e Whatsapp:
3361-9424

ESCOLAS FECHADAS E CADÊ AS REFORMAS?

Reivindicar melhores condições de trabalho, com uma estrutura física de qualidade e segura para profissionais da educação e estudantes, não é novidade e sempre foi ponto de pauta das reivindicações do magistério cubatense.

O antigo problema (em relação à estrutura física das escolas), sem solução efetiva, é vivenciado por grande parte das comunidades escolares de Cubatão.

Desde o fechamento das escolas, em março de 2020, o governo de Cubatão teve 17 meses para efetivar as reformas necessárias nas escolas, que há muito já estavam sucateadas e precisando de reparos para além de “maquiagens” ou vitrines eleitoreiras. Foram 17 meses sem estudantes e professores no espaço da escola, em atividades remotas, tempo em que a administração poderia ter aproveitado para executar os serviços sem paralisação de aulas e sem riscos.

Sabemos que são muitas as necessidades quanto à adequação dos espaços físicos das escolas de Cubatão. As demandas vão desde reformas mais estruturais de prédios com rachaduras, vazamentos e acessibilidade, até a manutenção básica que envolve hidráulica, elétrica, telhado, pinturas, troca de lâmpadas, manutenção dos aparelhos de ar condicionado, ventiladores etc. Necessidades estas que já foram alvos de várias denúncias, inclusive no Ministério Público.

Sem a realização permanente dos serviços de manutenção, os problemas foram se acumulando e se agravando, haja vista a lamentável necessidade de demolir uma unidade de ensino como a UME Alagoas, que há anos sofre com o descaso e o esquecimento por parte do poder público.

Diante desse cenário, algumas escolas sequer conseguiram retornar ao ensino presencial (ainda que em forma de revezamento) por não haver uma estrutura minimamente segura, especialmente num momento de cuidados redobrados por conta da pandemia.

E há informações de que mesmo fechadas, as reformas parecem não caminhar nestas unidades de ensino. Outras escolas retornaram com porcentagem reduzida em relação ao restante da rede, por não serem concluídas as reformas básicas prometidas. Mais uma vez reforçamos o quão absurdo é chegarmos a esse cenário lamentável e isto deve ser sempre motivo de indignação e de luta para toda a comunidade escolar cubatense. Não podemos aceitar o sucateamento dos espaços destinados ao ensino, à aprendizagem, ao desenvolvimento humano!

Além de todo o descaso, o governo culpabiliza de for-

DIÁRIO do litoral.com.br
INFORMAÇÃO É TUDO
R\$ 3,00
ANO 22 - Nº 1007

Domingo 15 DE AGOSTO DE 2021

BRUNO HOFFMANN
Futuro da Praia do Sol volta a ser discutido em 26 de agosto

NILSON REGALADO
Preço na feira pode baixar, mas o das carnes vai acelerar até dezembro

JOSÉ ABREU
Chico Xavier responde se já é vítima de máfias

Um dossiê detalhado informa que pelo menos 30 das 56 escolas da Cidade estão sucateadas e gerando perigo às crianças

Volta às aulas: MP analisa denúncia de abandono de escolas em Cubatão

Revista Mais Santos
MAIS

Pedágio: protesto acontece hoje em Itanhaém

Cruzeiros Temporada de verão terá novos protocolos no Brasil

Covid: Ceará já exige teste

Kicks 2022 reestilizado

Cidades

DENÚNCIA. Dossiê detalhado demonstra que pelo menos 30 das 56 escolas do Município estão sucateadas e gerando perigo às crianças

Cubatão: às vésperas das aulas, MP analisa abandono de escolas

Um dossiê detalhado demonstra que pelo menos 30 das 56 escolas do Município estão sucateadas e gerando perigo às crianças. A Prefeitura não se manifestou.

Os documentos chegaram ao MP por intermédio do vereador Fábio Alves Moreira (MDB). Ele quer que o órgão analise a possibilidade de ingressar com uma ação civil pública contra a Prefeitura de Cubatão por conta de abandono e descaso em relação ao estado das escolas públicas do Município.

No ofício encaminhado no último dia 10, o parlamentar afirma, categoricamente, que as unidades educacionais estão "à beira do colapso" e que o certo seria o Executivo assumir a responsabilidade e decretar estado de calamidade pública da educação cubatense.

Em um pronunciamento na Câmara, ele revelou que na Unidade Municipal de Ensino UME Alagoas existem várias salas de aula interditadas por conta do risco do telhado desabar.

Revelou também que todos os vendedores conhecem a situação das escolas e alguns estão buscando ajuda da iniciativa privada por conta da situação emergencial e falta de ação da Prefeitura.

Alguns apontaram que o risco de desmoronamento das escolas é alto, e que a Prefeitura não tem recursos para fazer a manutenção. Nenhum deles, porém, recebeu o apoio de Vitória do Corpo de Bombeiros (CBM). As escolas estão fechadas há mais de um ano em razão da pandemia e não podem ser soldo neste período. No entanto, é abandonado em cima de "abandono" de um vendedor cubatense.

O MP foi informado ainda que sempre houve verba disponível para realizar a manutenção e reparos. Segundo afirmou, apenas nos três últimos anos, foram quase R\$ 124 milhões.

O MP foi informado que a Prefeitura não tem recursos para fazer a manutenção. Nenhum deles, porém, recebeu o apoio de Vitória do Corpo de Bombeiros (CBM). As escolas estão fechadas há mais de um ano em razão da pandemia e não podem ser soldo neste período. No entanto, é abandonado em cima de "abandono" de um vendedor cubatense.

O MP foi informado ainda que sempre houve verba disponível para realizar a manutenção e reparos. Segundo afirmou, apenas nos três últimos anos, foram quase R\$ 124 milhões.

O MP foi informado que a Prefeitura não tem recursos para fazer a manutenção. Nenhum deles, porém, recebeu o apoio de Vitória do Corpo de Bombeiros (CBM). As escolas estão fechadas há mais de um ano em razão da pandemia e não podem ser soldo neste período. No entanto, é abandonado em cima de "abandono" de um vendedor cubatense.



que neste primeiro momento com um público reduzido, será possível receber os alunos. Os vendedores chamaram a atenção para a dinâmica da metragem escolar com a retomada do ensino presencial. A secretária explicou que o fornecimento de alimentação voltará a ser feito nas UMEs e que os alunos, mesmo nos dias em que tiverem aulas online, poderão se alimentar na escola.

As turmas que iniciam amanhã seriam divididas em três grupos que devem se alternar ao longo dos dias. De acordo com a secretária, somente a partir de 24 de setembro é que está previsto o retorno integral dos estudantes, caso existam condições sanitárias para cumprir esse planejamento.

DEMOLIÇÃO. Mesmo com todos os problemas, vale lembrar que em maio último, a Justiça ordenou ação civil pública de obrigação de fazer, com pedido liminar, ajuizada pelo Ministério Público contra a decisão da Prefeitura de demolir a Unidade Municipal de Ensino UME Jardim Alagoas de Souza, localizada na Avenida Depoimento Imbuí, localizada no bairro Jardim Imbuí, República.

A juíza fernanda Regina Sabli Lombardi determinou que, antes que a Administração apresentasse o projeto executivo da construção da nova unidade, deveria realizar a licitação para a contratação de empresas para demolição e construção e demonstrar a existência de dotação orçamentária para constar a nova escola, conforme pediu o MP.

Também decidiu que a Prefeitura deveria comprovar que as condições de infraestrutura da unidade estão adequadas para a construção de um novo edifício, seria mais vantajoso economicamente (custo-benefício) do que a realização das reformas necessárias, de modo a garantir a melhor utilização de recursos públicos e ainda reapresentar justificativa de tempo para a construção de um novo prédio, como para a realização de reforma. (Carlos Ratto)

ma indireta os gestores escolares, que têm gerido o caos há anos, garantindo o mínimo para que as escolas continuem funcionando. É necessário valorizar o papel do gestor como parte fundamental deste processo, consultando-o quanto às necessidades de cada unidade, mas não responsabilizando-o por aspectos que deveriam ser garantidos pelo governo municipal.

Sabemos que muitas unidades de ensino fizeram pequenos reparos e tiveram seus prédios pintados com verbas da APM, com a participação voluntária de familiares, professores, funcionários e equipes técnicas.

Defendemos sim a atuação da comunidade na escola, mas esta deveria se dar nos espaços colegiados - contribuindo para a construção e efetivação do Projeto Político Pedagógico das unidades de ensino, participando das decisões quanto às mudanças, reformas, transformações do espaço físico escolar, para que sentindo-se pertencentes à esta construção, sintam-se também responsáveis por sua manutenção e conservação - e não cumprindo uma função que é do poder público.

O descaso com a estrutura física das escolas é algo que

diz muito sobre a concepção de educação de um determinado governo. O espaço físico também é educativo, é uma mediação importante para as práticas pedagógicas, para a autoestima e o sentimento de pertencimento.

É preciso que nos organizemos a partir de nossos locais de trabalho, envolvendo colegas, funcionários, gestores, estudantes, famílias, fazendo as pressões necessárias e lutando por espaços físicos mais seguros, com qualidade e adequados às necessidades de desenvolvimento de cada faixa etária.

“O mundo é formado não apenas pelo que já existe, mas pelo que pode efetivamente existir.” - Milton Santos

Falta de professores

Outro problema é a falta de professores nas séries iniciais. Esta carência ficou nítida na atribuição de aulas, com 17 salas de aulas vagas. Enfatizamos que a Seduc não pode simplesmente preencher com contratados essas vagas em aberto, em um processo que é no mínimo obscuro, já que os profissionais são contratados pelas razões que a Secretaria entende válidas e pelo tempo que a secretaria entende adequadas.

CHEGA DE ATRASO!

Vivemos um momento histórico singular: um tsunami político e econômico - onde a classe trabalhadora é sempre a mais afetada. Disputas políticas, pandemia, aumento no preço dos alimentos, combustíveis, transportes e remédios que atingem níveis insustentáveis, aumentam assim cada vez mais o abismo de desigualdades.

Como se não bastasse o arrocho imposto pelo cenário nacional, em Cubatão os servidores sofrem com constante atraso nos pagamentos das aulas eventuais e benefícios como o vale transporte.

E como não lembrar da demora de quase um mês no pagamento das férias em janeiro deste ano? Para receber nosso direito, tivemos que chamar a atenção da imprensa nos fantasiando de banhistas em um protesto no Paço.

A Prefeitura Municipal de Cubatão economizou muito dinheiro durante o período de trabalho remoto e os níveis de arrecadação só aumentaram. Nada justifica tais atrasos, apenas o descaso escancarado da administração com os servidores, justamente num período em que os níveis de insegurança alimentar não param de aumentar.

Quando questionado sobre a verba das aulas eventuais, o governo alegou que os atrasos foram causados pela mudança realizada no sistema encarregado. Segun-



do a administração, a transição do sistema SMARAPD para sistema PRODATA foi implantada em 7 de junho. É inadmissível que até hoje tal mudança administrativa prejudique constantemente a vida dos servidores. Essa

conta não é nossa!

Receber pelo trabalho executado é o mínimo de respeito para com os servidores, que já vem sofrendo tantos cortes na carne por parte deste governo.



NOVA DIREÇÃO, NOVOS FILIADOS E NOVA FASE DO NOSSO SINDICATO

Com pouco mais de um mês da nova gestão, a categoria já mostra o quanto a conquista de um sindicato de luta faz a diferença.

Após anos de descrença e abandono, dezenas de professoras e professores decidiram se sindicalizar. Nós, da atual diretoria, ficamos contentes com o apoio e confiança, e sabemos o peso que essa responsabilidade nos traz. Continuaremos na campanha por novos filiados, pois o sindicato que queremos é aquele que representa sua base e a participação de todas e todos é mais que

necessária, ainda mais nesse momento crítico que vivemos não somente no cenário municipal, mas também nas esferas estadual e federal, com um sem número de cortes e retrocessos no que tange ao serviço público.

Até o momento, foram mais de 60 novos professores filiados, e a cada dia esse número tem aumentado. Não há dúvidas de que o professorado municipal cubatense vive uma nova fase e a esperança nos move rumo às novas lutas, incansavelmente, e cada vez mais fortes com o apoio

de todos.

Professora, professor: se você ainda não é sindicalizado, filie-se! Ajude a construir um sindicato forte!

Para se tornar sócio, basta preencher a ficha disponibilizada em formulário on-line.

Faça a leitura do QR Code para ser direcionado ao link!

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeyj12m-bUQwgYdomTjIpFHLC3Gzff59Szo0qzNdKDvi48M-R1w/viewform?usp=sf_link



EQUIPARAÇÃO SALARIAL PARA AS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL I

A Prefeitura Municipal de Cubatão há muitos anos divide a Educação Infantil não só em modalidades que seguem a faixa etária das crianças, mas também em níveis que causam distinções salariais consideráveis.

Sabemos que a Educação Infantil é um único segmento dentro da Educação Básica, porém as professoras que atuam na primeira Infância - etapa essencial ao desenvolvimento psicomotor de bebês e crianças bem pequenas - possuem um salário base muito inferior aos demais segmentos da Educação Básica no município.

A diferença salarial chega a quase 50% a menos no padrão de vencimento, fazendo com que as professoras muitas vezes precisem de dobrar, cujo pagamento é feito com desconto de todas as vantagens funcionais, pois encaixa-se dentro do conceito de aulas eventuais.

Além disso, quando

tentam acumular cargo em outra rede, veem-se diante de obstáculos referentes ao horário que, por ser diferenciado - jornada única de 40 horas semanais - dificulta cargos em redes distintas.

Tanto professoras quanto toda a comunidade escolar exigem uma Educação Infantil de qualidade com valorização e respeito de todas as profissionais desse segmento. Equiparação já!



RETORNO DE 100% AO PRESENCIAL EM QUAIS CONDIÇÕES?

Na sexta-feira (6), professoras e professores, gestores, pais e responsáveis, assim como alunos, souberam oficialmente do retorno de 100% das crianças às aulas presenciais na rede municipal de Cubatão.

Diante do noticiado, ressaltamos que o retorno não é obrigatório a todos os alunos, cujos responsáveis podem assinar um termo que autoriza a permanência em ensino remoto.

Entretanto, que ensino remoto é esse a qual essas crianças e adolescentes terão direito? A partir de agora, os professores somente terão uma parte do período de quarta-feira para atender remotamente.

Alguns professores não possuem aulas na rede nesses dias. Outros - como os docentes do Fundamental 2 - não dão aula para todas as suas turmas no único dia destinado ao ensino remoto.

Ressaltamos que somos completamente contra um retorno obrigatório na metade do mês de novembro, ignorando as

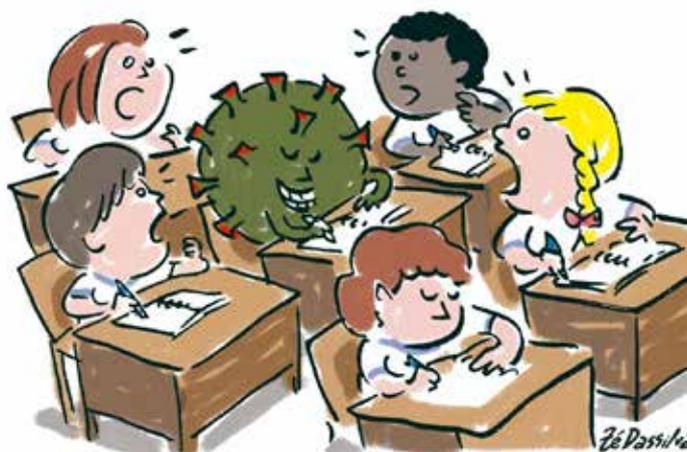
prerrogativas de alunos e pais em meio à pandemia. Porém, também não podemos concordar com a manutenção de um ensino híbrido apenas formal, já que não são oferecidos aos professores e alunos as condições e o suporte para que ele aconteça.

Além disso, ressaltamos que existem escolas que não retornarão aos 100% de atendimento porque, na verdade, ainda não iniciaram o ensino híbrido, pois estão FECHADAS para reformas que, segundo a Administração, deveriam ter sido concluídas em setembro, mas ainda nem

começaram. Um exemplo é a UME Rui Barbosa.

A manutenção das quartas-feiras remotas é o mínimo a se esperar para amenizar as condições de trabalho que envolvem de 25 a 30 crianças e seus professores, todos restritos a espaços pequenos e fechados, com janelas que sequer abrem. Para piorar, sequer há previsão de uma data para aplicação da dose de reforço aos profissionais da educação.

Porém, precisamos de mais do que isso. Ao que tudo indica, ainda teremos de conviver com idas e vindas de um novo vírus que não será erradicado na velocidade esperada por todos. Urge, então, uma organização do sistema de ensino para atender uma nova realidade, o que perpassa primariamente pela oferta de condições efetivas de acesso e suporte tecnológico, assim como condições para um novo modo de ensinar e aprender para toda a comunidade escolar.



CAMPANHA SALARIAL 2022 JÁ ESTÁ NA RUA!

Não tem jeito: quando se fala em arrancar dos governos a justa valorização dos servidores a maior arma é a pressão da categoria. É na campanha salarial que a luta por salário decente, pela recuperação de direitos perdidos e conquista de novos avanços atinge seu ápice.

Sabemos o histórico da atual gestão e sentimos na pele os ataques acumulados nos últimos anos, inclusive com a apatia deste mesmo sindicato no passado. Por isso, a mobilização das professoras e professores na Campanha de 2022 é fundamental.

No último dia 04, entregamos ao Executivo e Legislativo a pauta de reivindicações aprovada em assembleia. No documento pontuamos os anos de defasagem salarial, detalhamos todos os ataques da atual gestão com retirada ou redução de benefícios e ressaltamos os resultados concretos disso: desmonte na educação da Cidade e profissionais duplamente penalizados pelas más condições de trabalho e desvalorização do Magistério.

Nesse período de lutas é urgente reverter esse processo. Só com muita mobilização poderemos virar esse jogo! Fique atento às convocatórias do SindPMC para assembleias, atividades, reuniões com o Governo e possíveis manifestações!



COMO OS VEREADORES VÃO SE POSICIONAR?

Os vereadores de Cubatão não podem alegar falta de informação quando o assunto é a desvalorização das professoras e professores e o desmonte da Educação na Cidade.

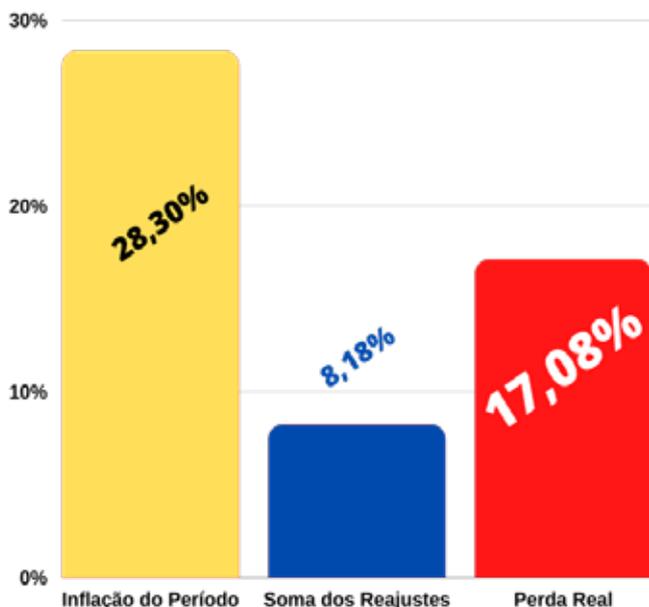
No último dia 10, o SindPMC percorreu os gabinetes dos 15 parlamentares para protocolar o ofício com todos os dados que embasam a necessidade de atendimento da pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2022, aprovada pela categoria em assembleia. O mesmo ofício foi entregue à presidência da Câmara no último dia 4, data em que formalizamos também a entrega ao Governo.

Além disso, os diretores do sindicato se reuniram com os vereadores Roxinho (MDB), Alessandro Oliveira (PL) e também com o assessor do vereador Rodrigo Alemão (PSDB). E na última terça (16), retornamos o diálogo com o Legislativo, desta vez durante a sessão.

Os eleitos ficarão junto a professoras, professores, alunos e demais membros das comunidades escolares na luta por valorização e qualidade do ensino ou a favor da precarização e sucateamento da Educação e demais serviços públicos?



Perda Salarial no Governo Ademário



ENTENDA O TAMANHO DAS NOSSAS PERDAS

Desde 1994 amargamos perdas salariais que ultrapassam 501%, após anos de crises econômicas, incompetência administrativa dos seguidos governos e falta de vontade política para tratar a educação com seriedade e responsabilidade. Nestes dois mandatos de Governo Ademário, as perdas já somam 17,08%. Esse percentual é a diferença entre a inflação dos últimos cinco anos (28,03%), segundo o INPC, e a soma dos reajustes aplicados no período (8,18%).

Importante frisar que foi uma opção do prefeito a de NÃO recompor nossos salários comidos pela inflação, uma vez que a arrecadação de Cubatão tem sido crescente em todos esses anos (veja na página 8).

Nestes cinco anos, em apenas um (2019) houve recomposição inflacionária. Em dois (2017 e 2018) a

reposição ficou abaixo da inflação e nos últimos dois anos não houve reposição alguma.

Não contente, o Governo ainda fez mais: retirou direitos que impactam diretamente na renda dos servidores, como fim do Cartão do Servidor, diminuição do abono de férias de 100% para 50%, aumento do desconto do Vale Transporte de 1% para 6% e aumento de dois pontos percentuais na contribuição previdenciária.

Por isso, para tentar ao menos amenizar minimamente os desfalques sistemáticos em nosso poder de compra, a categoria do Magistério aprovou em assembleia uma pauta encabeçada pelo necessário reajuste de 17,08%, além do resgate de direitos que já haviam sido adquiridos e defendidos com muita luta.

SALÁRIOS CORROÍDOS E DESCASO COM A EDUCAÇÃO

Para ter uma noção do impacto no bolso das professoras e professores, fizemos simulações monetárias das perdas reais nos salários de três cargos do Magistério. Por mês os desfalques variam entre R\$ 353,54

e R\$ 382,59.

A tendência é que esse rombo aumente cada vez mais se não nos organizarmos para combater a política de descaso com o Magistério.

H1 (Professor de Ensino Fundamental II) / Jornada Básica 100 horas



Perda de R\$382,59

F10 (Professor de Infantil II / Fundamental I) / Jornada Básica 100 horas



Perda de R\$370,17

A1 (Professor de Ensino Infantil I) / Jornada Única



Perda de R\$353,54



REIVINDICAÇÕES E MOBILIZAÇÕES APROVADAS

A pauta da Campanha Salarial 2022, base para negociar avanços e acordos para a categoria, reúne 7 itens definidos após debate em assembleia. Nossa mobilização precisa ser cada dia mais forte, exigindo respeito às reivindicações de quem está em sala de aula e garantindo novas conquistas para toda a categoria da Educação

Recomposição das perdas salariais dos últimos anos de 17,08%;

Aumento do VR para R\$ 42,75, gasto médio para almoço na região;

Equiparação Salarial das Professoras de Ensino Infantil com o nível F10;

Retorno do pagamento do abono de férias em 100%;

Aumento do Vale Alimentação para R\$ 673,45, valor da Cesta Básica ideal de acordo com o Dieese para setembro de 2021;

Eliminação da multa para o retorno dos servidores que deixaram a Assistência Médica após estudo atuarial que deve ser aberto imediatamente.

Eliminação da contrapartida do servidor no Vale Refeição, Vale Alimentação e Vale Transporte;

AÇÕES DE LUTA

Todos os passos da Campanha Salarial 2022 serão submetidos ao crivo da categoria, por meio de assembleias. Não esqueça: não adianta só debater e aprovar as táticas de luta e os objetivos. É preciso participar! Por ora, a categoria já encaminhou as seguintes ações:

- Jornal com detalhamento da Campanha Salarial
- Vídeos explicativos
- Comissão de Acompanhamento das Negociações
- Ato de entrega da pauta
- Prazo de 30 dias para o governo responder às reivindicações
- Nova assembleia, em data a ser definida, para definir os rumos do movimento

DESFALQUE NO PODER DE COMPRA É CULPA DO PREFEITO

As contas do desfalque em nosso poder de compra vão muito além do reflexo da falta de reajuste digno nos salários. Por conta do fim do Cartão do Servidor, deixamos de receber R\$ 32.300,00 nos últimos 68 meses.

Sofre o servidor e sofre a cidade, que abre mão de R\$ 135,7 milhões que poderiam estar movimentando o comércio local.

Essa é a política do PSDB e seus apoiadores. Muito dinheiro para empresas amigas e para a terceirização e descaso com trabalhadores e pequenos comerciantes, cujos filhos estão sendo também penalizados pelo desmonte da Educação.

ARRECADAÇÃO BILIONÁRIA E PROFESSORES COM DIFICULDADES FINANCEIRAS! TÁ CERTO ISSO?

Enquanto professores e demais servidores fazem malabarismos para tentar fechar a conta a cada fim de mês, a arrecadação da administração municipal vai bem obrigada!

A Receita Corrente Líquida (RCL) cresceu nesses últimos cinco anos acima da inflação: 28,67% de elevação. O orçamento de Cubatão é literalmente bilionário, pois a projeção atual, segundo o próprio Governo, é de R\$ 1,01 bilhão em caixa.

Com o arrocho salarial e a redução de despesas por conta dos cortes de direitos acima citados, os gastos com a Folha de Pagamento despencaram. Caíram de 52,59%, em 2017, para 31,11%, no último Relatório de Gestão Fiscal disponível (1º Quadrimestre de 2021).

Tendo em vista que a Receita Corrente Líquida está em R\$ 1,01 bi, os 17% que separam o atual gasto do limite prudencial estabelecido na Lei de Responsabilidade Fiscal (48% do orçamento com a Folha) correspondem a R\$ 170 milhões de reais.

Resumindo: Tem dinheiro sobrando para nosso aumento! A Prefeitura tem uma margem de R\$ 170 milhões para recompor perdas salariais e devolver nossos direitos! Mesmo havendo espaço orçamentário para isso, a experiência colhida nas lutas dos anos anteriores nos mostra que teremos que arrancar nossa porção com pressão e união!

Crescimento da RCL no Governo Ademário até 2020

